

A circulação de imagens e a reconfiguração das práticas jornalísticas: reverberações nas redes sociais e alterações de discursos na televisão brasileira

The circulation of images and the reconfiguration of journalistic practices: reverberations in social networks and changes in discourses on Brazilian television

La circulación de imágenes y la reconfiguración de las prácticas periodísticas: reverberaciones en las redes sociales y cambios en los discursos de la televisión brasileña

Marcio Morrison Kaviski Marcellino

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – RS – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1924-6054>

Endereço currículo Plataforma Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4870041283569760>

E-mail: marciomorrison@hotmail.com

Resumo: O presente artigo emerge da pergunta de pesquisa de que forma as imagens em circulação nas redes sociais alteram as práticas jornalísticas? A partir disso, o objetivo principal é compreender como o jornalismo se insere e se modifica com a circulação de sentidos nas redes sociais. Para isso, utiliza-se como metodologia o estudo de caso midiático para analisar dois casos. O primeiro referente aos protestos do Black Lives Matter e as reverberações do caso no Twitter e no programa “Em Pauta” da GloboNews. O segundo caso observa as eleições presidenciais americanas no ano de 2020 e a cobertura da CNN Brasil a partir da circulação de sentidos oriunda do Twitter. O trabalho conta com contribuições teóricas de Ana Paula da Rosa (2016, 2019, 2020); Antônio Fausto Neto (2009, 2015, 2018); José Luiz Braga (2012), entre outros.

Palavras-chave: Jornalismo. Mídia. Imagens. Circulação de Sentidos. Práticas Jornalísticas.

Abstract: This article emerges from the research question, how do the images circulating on social networks change journalistic practices? Furthermore, the main objective is to understand how journalism is inserted and modified with the circulation of meanings in social networks. Besides, the mediatized case study is used as a methodology to analyze two cases. The first refers to the Black Lives Matter protests and the reverberations of the case on Twitter and on the GloboNews program “Em Pauta”. The second case observes the American presidential elections in 2020 and the coverage of CNN Brasil based on the circulation of meanings from Twitter. The work has theoretical contributions from Ana Paula da Rosa (2016, 2019, 2020); Antônio Fausto Neto (2009, 2015, 2018); José Luiz Braga (2012), among others.

Keywords: Journalism. Mediatization. Images. Circulation of Senses. Journalistic Practices.

Resumen: Este artículo surge de la pregunta de investigación ¿cómo las imágenes que circulan en las redes sociales modifican las prácticas periodísticas? A partir de ello, el objetivo principal es comprender cómo el periodismo se inserta y modifica con la circulación de sentidos en las redes sociales. Para ello, se utiliza como metodología el estudio de caso mediatizado para analizar dos casos. El primero se refiere a las protestas de Black Lives Matter y las reverberaciones del caso en Twitter y en el programa “Em Pauta” de GloboNews. El segundo caso observa las elecciones presidenciales estadounidenses del año 2020 y la cobertura de CNN Brasil a partir de la circulación de significados provenientes de Twitter. El trabajo cuenta con aportes teóricos de Ana Paula da Rosa (2016, 2019, 2020); Antonio Fausto Neto (2009, 2015, 2018); José Luiz Braga (2012), entre otros.

Palabras clave: Periodismo. Mediatización. Imágenes. Circulación de los Sentidos. Prácticas Periodísticas.

1 Introdução

A sociedade midiaticizada proporciona uma gama quase infinita de interações, percepções e mudanças no tecido social. Com as redes sociais e a internet, os discursos se modificam diariamente com uma série de debates sobre significados e sentidos. Atento a isso, o jornalismo observa e se apropria dessas condições para pautar seus debates de interesse público e do público.

As alterações no jornalismo vão de acordo as práticas e processos alterados pela sociedade midiaticizada. A circulação de informações e os sentidos criados por elas

modificam teorias comunicacionais e do jornalismo. O *gatekeeping* e o *gatewatching*, por exemplo, são questionados enquanto teorias dadas as alterações vigentes intermediadas pelas circulações de sentido e suas reverberações.

Dado o exposto acima, o trabalho se norteia pela seguinte pergunta de pesquisa: de que forma as imagens em circulação nas redes sociais alteram as práticas jornalísticas? Com isso, o artigo tem como objetivo principal compreender como o jornalismo se insere e se modifica com as circulações de sentidos nas redes sociais.

Como objetivo específico, o artigo se propõe a identificar de que forma os conceitos de *gatekeeping* e *gatewatching* são compreendidos no contexto do jornalismo midiaticado em que a circulação de sentidos altera os processos de produção e do fazer jornalístico.

Para isso, como metodologia, o artigo se baseou no estudo de caso midiaticado de acordo com Weschenfelder (2021). Os dois objetos empíricos de análise, ou casos, são os casos das reverberações do protesto do Black Lives Matter na GloboNews durante o programa “em pauta” e a cobertura das eleições americanas de 2020 na CNN Brasil.

Com as mudanças estruturais causadas na midiaticação, com as redes sociais e a internet, há uma necessidade em compreender de que forma os atores sociais influenciam e modificam as pautas do jornalismo. É importante ressaltar que discussões científicas como esta são ainda escassas e necessitam de um aprofundamento maior para a compreensão não somente do Campo Científico, mas também, das práticas sociais vigentes.

O artigo se divide em cinco momentos. O primeiro deles, responsável por aprofundar questões relativas ao conceito de circulação e como as imagens circulam e são apropriadas pelos atores sociais. Em um segundo momento, há um espaço destinado ao tensionamento presente no jornalismo no contexto da midiaticação, ou seja, uma discussão de como a área jornalística está em constante transformação em relação aos processos sociais. Após esse momento, é detalhado o processo metodológico do artigo e as implicações do Estudo de Caso Midiaticado. Por último, os dois tópicos restantes retratam os casos escolhidos para a análise neste artigo.

2 Percepções conceituais sobre circulação e circulação de imagens

O conceito de circulação, tão caro aos estudos de midiatização, é um ponto relevante no processo de análise neste artigo já que os discursos e os sentidos¹ produzidos que serão analisados e observados são oriundos da circulação de imagens em redes sociais.

No cenário da midiatização os processos sociais são afetados ainda mais pelas tecnologias, isso ocorre também com as interações. Nesse sentido, diversos sentidos emergem das práticas discursivas tensionadas nas redes sociais. “Os efeitos intensos de tecnologias convertidas em meios, cujas lógicas afetam práticas sociais diversas, chamam atenção para possibilidades de interação nos quais seus polos constituintes realizam, segundo horizontes imprevisíveis, o trabalho de transação de sentidos” (FAUSTO NETO, 2018. p.8).

José Luiz Braga (2012), em um panorama sobre o conceito, descreve as diversas formas em que a circulação e os fluxos de sentido operam socialmente. Segundo o autor

Esse “fluxo adiante” acontece em variadíssimas formas – desde a reposição do próprio produto para outros usuários (modificado ou não); à elaboração de comentários – que podem resultar em textos publicados ou em simples “conversa de bar” sobre um filme recém visto; a uma retomada de ideias para gerar outros produtos (em sintonia ou contraposição); a uma estimulação de debates, análises, polêmicas – em processo agonístico; a esforços de sistematização analítica ou estudos sobre o tipo de questão inicialmente exposta; passando ainda por outras e outras possibilidades, incluindo aí, naturalmente a circulação que se manifesta nas redes sociais (BRAGA, 2012, p. 39 – 40).

A partir disso, percebe-se que é possível observar os processos de circulação através de diversos campos e contextos sociais. Em aquiescência ao pensamento, Jairo Ferreira (2019) aborda também as áreas inferências que surgem da observação da circulação, dentro desses processos sociais podemos citar também o jornalismo e as imagens.

¹ Ana Paula da Rosa (2019) define o sentido produzido como “aquilo que está em jogo no processo de circulação, sempre fruto de produções e cocriações. É resultado da ação da mente e, portanto, sempre produto de defasagens e dissonâncias, já que não há condições de definir um sentido único” (ROSA, 2019, p.155).

Esses novos processos sociais (gratuidade, amadores, discursos) que são inferidos a partir de observações estão em tensão com outras perspectivas que acentuam a continuidade de lógicas anteriores já observáveis na midiatização, incluindo os contextos de produção ancorados nos mercados diversos em que se desenvolvem – o econômico, o cultural, o político e os formados por instituições específicas e indivíduos (FERREIRA, 2019, p.147).

Com relação especificamente ao estudo das imagens em circulação, Ana Paula da Rosa (2019) afirma que as imagens podem ser percebidas no contexto da midiatização como parte integrante da cultura e, ao mesmo tempo, como fomentadoras de operações culturais que se permeiam pela sociedade. No contexto da midiatização, a autora identifica três condições pelas quais as imagens operam:

as imagens midiatizadas apresentam uma tripla condição: a) afetam o coletivo, mobilizando a produção de sentido e a consolidação ou não de imaginários sociais; b) emergem de uma disputa pela atribuição de valor ao visível; e c) implicam o desenvolvimento de domínios técnicos e apropriações não antes necessários, mas que no espaço da midiatização se consolidam pelas condições de acesso aos aparatos. É neste cenário que nos deparamos com novos modos de pensar, ver, produzir e compartilhar imagens (ROSA, 2019, p. 156).

Nesse cenário, portanto, as imagens são compartilhadas e reescritas pelos atores sociais midiatizados que “passam a inserir determinadas imagens em seus dispositivos midiáticos, porém, construindo outros textos apenas observando a força simbólica original” (ROSA, 2016, p. 70).

Após compreender como funciona o processo de circulação e o de circulação de imagens no ambiente midiatizado, é importante discutir o próprio contexto da midiatização e como o jornalismo está presente nessa conjuntura.

3 O contexto da midiatização e o jornalismo midiatizado

O jornalismo, como uma prática, se modifica constantemente de acordo com tecnologias, processos e práticas sociais, transformações de linguagens e narrativas.

Parte dessas modificações sociais e estruturais surge dos efeitos da midiaticização nesses acontecimentos.

Tal problemática por nós compreendida pela midiaticização crescente das práticas sociais, afeta a cultura jornalística, o modo de ser de sua ‘comunidade interpretativa’; reformula o status da notícia. Põe em discussão a essência da pedagogia mediadora do trabalho do jornalista, repercute sobre sua identidade. Além disso, atribui às fontes e aos leitores novas tarefas de ‘gestão discursiva’ da atualidade, complexificando o trabalho de enunciação do acontecimento” (FAUSTO NETO, 2009, p. 19)

As perspectivas de Antônio Fausto Neto em 2009 se confirmam mais de dez anos depois. Nesse sentido, a produção jornalística é concebida em uma série de dinâmicas que são perpassadas por dispositivos móveis, manejo de dados e algoritmos e pelas relações com os atores sociais e as fontes. Esses atores, por exemplo, são fundamentais para o processo de produção nas redações, já que esses indicam materiais, participam das pautas e mudam a perspectiva do interesse público a partir do interesse do público. Nesse complexo contexto midiaticizado, “o jornalista já não é mais soberano no trabalho de produção da notícia. Cria-se, assim um novo modelo de enunciação que escapa à edição do jornal. Fontes investem em operações e regras, pondo em xeque a regência unilateral do ato jornalístico de produção da realidade” (FAUSTO NETO, 2009, p. 20).

Nesse sentido, Ana Paula da Rosa (2016) denomina de *Fagia Midiática* o processo que leva a instituição jornalística a produzir conteúdo noticioso a partir dos discursos dos atores sociais. Nesse enquadramento, esses atores fazem parte da produção jornalística mesmo não sendo contemplados, necessariamente, com um empoderamento social como sujeitos. Ainda segundo a autora, é possível observar que:

O processo pode não parecer novo, mas é no instante em que se percebe que *os usos e as apropriações estão a serviço da ação midiática*, ou seja, a produção é feita para a própria circulação, o que modifica as relações entre Instituições Não Midiáticas, Instituições Midiáticas – em especial as jornalísticas – e os atores sociais, pois todos passam a dividir a construção do sentido social (ROSA, 2016, p. 74).

O processo de midiatização produz reverberações nas relações e nos campos sociais. No jornalismo, a relação com as fontes se transformou graças a facilidade da circulação de informações em jogos complexos de significação de sentidos. Com um aparelho móvel, um jornalista pode entrar em contato com diversas fontes, produzir conteúdos compartilhados, entrar ao vivo com informações de diversos lugares e ao mesmo tempo interagir com outros atores sociais. Ao mesmo tempo, esses mesmos atores sociais, contatam e complexificam as relações com os profissionais da comunicação que se transformam em curadores dessa comunicação.

Borelli e Dias (2018) constataam essa complexificação dos atores sociais nos processos e práticas de jornalismo. Para os autores, “os leitores não apenas consomem as notícias, a partir de seus singulares modos de apropriação e interpretação, como também produzem ofertas discursivas próprias, inserindo-as em um fluxo de circulação contínuo” (BORELLI; DIAS, 2018, p. 5), esse fluxo contínuo reconfigura a própria produção do jornalismo.

Fausto Neto (2009, p. 20) observa essa mudança de paradigma no jornalismo: “diferente do momento atual – onde as tecnologias permitem que fontes e jornalistas compartilhem de ferramentas dos mesmos processos de produção da notícia – há três anos, o dispositivo jornalístico detinha um outro tipo de relação com a fonte, através do controle das perguntas e do próprio processo da sua edição”.

Como dito anteriormente, a relação entre jornalistas e os dispositivos tecnológicos impulsionaram uma série de mudanças estruturais no contexto da midiatização em que a ambiência é uma aliada na produção de novos sentidos. Porém, nesse novo contexto, não são apenas as relações com as fontes que mudam, mas também, o próprio cenário das redações do jornalismo.

Em uma outra perspectiva, a da midiatização nórdica, Aske Krammer (2013) tensiona o jornalismo contemporâneo e as produções para a internet, apontando que além das relações com as fontes, o processo de *affordances* como um ponto chave para a midiatização do jornalismo. Para o autor “essas *affordances* são, no entanto, apenas potencialidades como representam o que os jornalistas podem fazer, mas não são

obrigados a fazer; só porque é algo possível, não é automaticamente desejável ou necessário” (KRAMMER, 2013, p. 7).

Dall’agnese et all (2016) aproxima o conceito de *affordances* e jornalismo com a perspectiva da midiaticização. Para as autoras, a midiaticização está ligada diretamente as oportunidades causadas pelas *affordances* e aos usos da mídia.

O que parece ser consenso é que o conceito de midiaticização, fundamentalmente, não se refere a uma única teoria ou a um único processo, mas a uma abordagem geral para analisar criticamente as múltiplas transformações na natureza da ordem social contemporânea, ligadas às *affordances* e aos usos da mídia (DALL’AGNESE et all, 2016, p. 709).

Barichello e Carvalho (2016) afirmam que as *affordances* dos meios atuam na configuração de protocolos que conquistam a hegemonia do ecossistema midiático. “O jornalismo, como instituição e prática profissional e discursiva, adapta-se a esse ambiente midiático por meio de uma série de estratégias, além de passar por algumas transformações estruturais (BARICHELO; CARVALHO, 2016, p. 2310).

Algumas dessas mudanças estruturais alteram as teorias comunicacionais e do próprio jornalismo. É possível observar, por exemplo, que discussões como o *gatekeeping* e *gatematching* merecem reestruturações e já não comportam os movimentos sociais e midiáticos contemporâneos. Para isso, é necessário, também, uma observação empírica de casos, o qual denominamos casos midiaticizados.

4 Metodologia – Estudo de Caso Midiaticizado

Para compreender como o jornalismo se insere e se modifica com as circulações de sentidos nas redes sociais, optou-se como processo metodológico pelo estudo de caso midiaticizado. De acordo com Weschenfelder (2020), o estudo de caso midiaticizado exige operações específicas e relativas as características da midiaticização uma vez que as dinâmicas interacionais são complexificadas. Ainda segundo a autora:

entendemos que para desenvolver um estudo de caso, que esteja inserido nessa nova organização socio comunicacional, é necessário voltar o olhar para a totalidade do fenômeno, buscando compreendê-lo através de atividades interacionais, além do foco nas plataformas midiáticas, bem como os meios. (WESCHENFELDER, 2020, p.5)

Nessa conjuntura, o estudo de caso midiaticizado se diferencia do estudo midiático ou estudo de caso justamente por tratar as interações e os processos de circulação de sentido como fundamentais no desenvolvimento da análise. Ou seja, no cenário midiaticizado os atores sociais não são neutros e nem passivos, fazem parte de um sistema de fluxo contínuo e de produção de sentido.

A partir da metodologia exposta, ou seja, de observar os processos de circulação e seu contexto em casos específicos, buscou-se dois casos midiaticizados para compreender de que forma as circulações de sentido alteram as práticas e processos jornalísticos.

O primeiro caso escolhido para o processo de análise é a cobertura dos protestos do Black Lives Matter pelo jornal da GloboNews, mais especificamente durante o programa “Em Pauta”. O segundo caso selecionado foi a cobertura das eleições americanas pela CNN Brasil. Em ambos os casos os processos interacionais de análise se dão na rede social Twitter. Ou seja, as reverberações ocasionadas pelos programas televisivos e os discursos emergentes das discussões nas redes e se voltam novamente aos programas em um fluxo contínuo.

Caso 1 - Reverberações do protesto do Black Lives Matter e reconfigurações na mídia brasileira

No dia 25 de maio de 2020, em Minneapolis, Minnesota, o americano George Floyd foi assassinado por policiais brancos nos Estados Unidos. O vídeo de sua execução, gravado por locais, circulou por todo o mundo nas mais diversas plataformas, atingindo meios massivos como os telejornais e os coletivos por meio das redes sociais.

Com isso, o movimento Black Lives Matter voltou a ganhar as ruas em diversos locais, incluindo países fora dos Estados Unidos da América como Japão, Austrália, e Coreia do Sul. Ao ganhar os coletivos e as redes sociais e depois as mais diversas

localidades públicas, podemos observar a midiaticização se tornando organizadora do espaço público (Carlón, 2020). Nesse contexto, as marchas não se tornam apenas interesse do público, mas também, interesse público, ganhando espaço na mídia massiva.

No dia 2 de junho de 2020, o programa “Em Pauta”, da GloboNews, tinha como principal assunto o racismo da polícia norte americana. Os sete jornalistas escolhidos para o debate eram brancos. A imagem circulou pelas redes sociais com a frase “Rapaziada...A pauta é racismo”, uma maneira irônica de chamar a atenção para exclusão de negros, principais personagens da questão, no centro das discussões. A imagem pode ser conferida a seguir:

Figura 1 – Print do Twitter GloboNews



Fonte: Reprodução Twitter, 2020.

Após o movimento de circulação em que os sentidos do print foram reescritos, acrescidos de uma nova gramática, a GloboNews - meio massivo -se apropria do discurso dos coletivos e remolda sua estrutura no telejornal do dia seguinte. Já no dia 3 de junho de 2020 o programa “Em Pauta” contou com seis jornalistas pretos discutindo a questão

racional no horário nobre do canal. Na chamada do telejornal, repetiu-se a frase que circulou pelas redes sociais “Rapaziada...A Pauta é racismo...”. A imagem pode ser observada a seguir:

Figura 2 – Print da GloboNews



Fonte: Reprodução telejornal GloboNews, 2020

Ana Paula da Rosa (2020) afirma que as imagens e fotografias que circulam pela internet podem ser pensadas como um contra agenciamento. “Diante disso nós começamos a pensar em uma ideia de contra agenciamento. Se por um lado nós temos mais agentes produzindo essas fotografias, essas imagens, não são apenas fotógrafos ou fotojornalistas, temos por outro lado um movimento de contra agenciamento da circulação” (ROSA, 2020). Essa lógica pode ser aplicada no caso analisado aqui. O print da televisão circulando pelo Twitter, se caracteriza como um contra agenciamento pela ação de atores sociais que não visam os meios hegemônicos, mas o mobilizam.

Caso 2 - Eleições nos Estados Unidos da América: debates sobre sentido no Twitter

A segunda observação analítica a partir das discussões da mesa são as eleições presidenciais americanas que ocorreram em Novembro de 2020. Após os resultados, o então presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, acusou o sistema

eleitoral de ser fraudado sem nenhuma evidência. A CNN Internacional noticiou o fato, como é possível observar a seguir:

Figura 3 – Trump acusa o sistema eleitoral



Fonte: Reprodução CNN Internacional, 2020.

No Brasil, a CNN nacional noticiou “Trump diz que eleições estão sendo fraudadas”. A frase chamou atenção dos internautas brasileiros, uma vez que a emissora emitiu a informação de que o então presidente declarava isso sem nenhuma evidência ou prova de fraude. A imagem da CNN Brasil pode ser vista a seguir:

Figura 4 – Imagem Trump CNN Brasil



Fonte: Reprodução CNN Televisão, 2020.

A comparação entre as duas emissoras foi evidente nas redes sociais. No Twitter, apenas um tweet comparando as duas manchetes teve 157 retweets², 53 tweets com comentário³ e 1043 curtidas⁴. Essas impressões causaram diversos fluxos de sentido e reorganizações e reimpressões de discursos.

Figura 5 – Tweet perfil de ator social



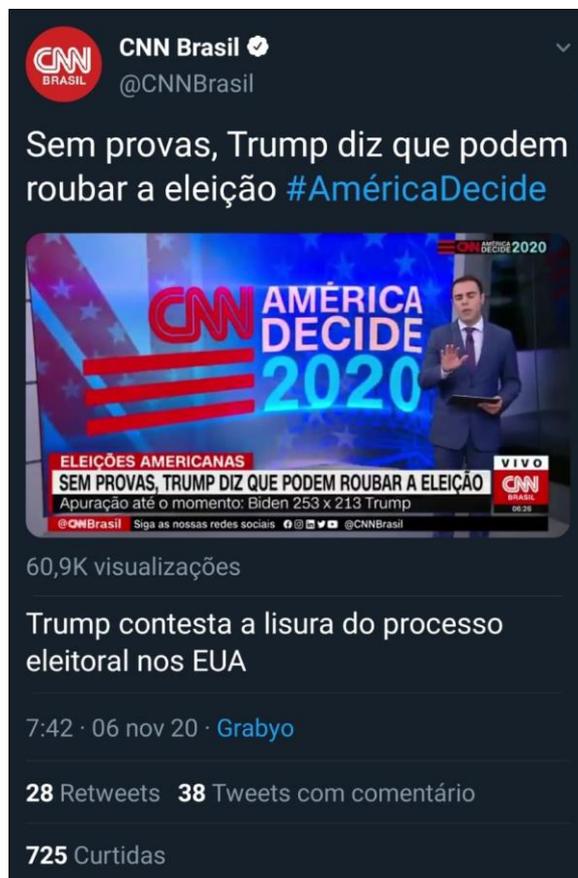
Fonte: Reprodução do Twitter, 2020.

Após as discussões pelos atores sociais no Twitter, a CNN Brasil reestruturou no dia seguinte a manchete, adicionando o termo “sem evidências” ao tweet oficial da emissora e na transmissão ao vivo na televisão. A informação pode ser checada no print a seguir:

² Um retweet é a replicação de um tweet. Quando isso é feito, o tweet aparece em seu perfil ou linha do tempo.

³ Um tweet com comentário é um retweet com um comentário adicionado. Ao fazer isso, o autor imprime suas impressões sobre o que foi postado.

⁴ As curtidas são representadas por um pequeno coração e são usadas para mostrar que gostou de um Tweet. Você pode ver os Tweets que curtiu na página de seu perfil, clicando ou tocando na aba Curtidas (informação do site oficial do twitter).

Figura 6 – Mudança de postura CNN

Fonte: Reprodução Twitter, 2020.

Após analisar o caso, é possível observar que os receptores não são mais passivos, ou seja, na sociedade midiaticizada, eles reconfiguram as enunciações e interações sociais. “Isso denota que o processo de enunciação não ocorre de forma linear, pois há ressignificações e conexões mais amplas e difusas. Ou seja, não é só o jornalismo que dá inteligibilidade social aos fatos, mas por meio de interações e construções próprias os leitores também dão sentido ao mundo que os cerca” (BORELI, 2017, p. 35).

A partir dos observáveis foi possível analisar que o twitter é um espaço de troca simbólica de fluxos de informação entre os atores sociais e os jornalistas. Nesse espaço, ocorre um contra agenciamento, conforme Ana Paula da Rosa (2020) aponta nas discussões. Além disso, conforme discute Mario Carlón (2020) a midiaticização está presente no espaço público.

5 Considerações Finais

O presente artigo se originava da pergunta de pesquisa: de que forma as imagens em circulação nas redes sociais alteram as práticas jornalísticas? E tinha objetivo principal compreender como o jornalismo se insere e se modifica com as circulações de sentidos nas redes sociais. Para isso, o artigo analisou dois casos em que as imagens em circulação foram responsáveis por modificar os discursos jornalístico.

Foi possível perceber, portanto, que com as imagens os atores sociais midiáticos reconfiguram as enunciações e interações sociais, utilizando as redes sociais como um espaço de troca simbólica. Essas trocas são, a partir das *Fagias Midiáticas*, reaproveitadas pelos veículos tradicionais de mídia, que reconfiguram seus discursos enquanto produtores de conteúdo se adaptando as discussões vigentes pelos atores sociais.

Nesse sentido, é possível observar também, que conceitos tradicionais do jornalismo e da comunicação como o *gatekeeping* e *gatewatching* já não são mais contemplados em sua essência pelas práticas e processos sociais que emergem no contexto midiático, principalmente pela velocidade e adaptabilidade dos discursos que se complexificam.

A partir disso, pode se pensar no que Ana Paula da Rosa (2020) denomina de contra agenciamento em que os discursos postos em circulação pelos atores sociais não visam os meios hegemônicos (aqui no nosso caso a GloboNews e a CNN), mas os mobilizam, integrando uma readequação das práticas e processualidades do produto jornalístico.

Como estudo futuro, é possível observar que há um espaço para os estudos de circulação e como eles modificam as práticas jornalísticas, não apenas no que se refere aos discursos imagéticos, mas também os textuais e outras formas de análise.

Referências

BRAGA, JL. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, MA., JANOTTI JUNIOR, J., and JACKS, N., orgs. *Mediação & midiatização* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 29-52. ISBN 978-85-232-1205-6. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

BORELLI, Viviane; DIAS, Marlon Santa Maria. *Desafios metodológicos para compreender as interações entre jornalistas e leitores*. II Seminário Internacional em Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2018.

BORELLI, Viviane. *Midiatização, crise da enunciação jornalística e a multiplicidade de enunciadores*. Revista ALCEU – v.18 – n.35 – p.35 a 46 – jul/dez 2017.

CARVALHO, Luciana. BARICHELLO, Eugenia. *Midiatização do Jornalismo na perspectiva da ecologia da mídia: a atuação potencializada das mídias sociais digitais*. Seminário Internacional de Midiatização, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2016.

CARLÓN, Mario. *Novos processos de midiatização e Circulação*; Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JlgX1X19pPE>. Acesso em: 10 de Dezembro de 2020.

DALL'AGNESE, Carolina Teixeira; BARICHELLO, Eugenia; BORELLI, Viviane. *Transmídia, propagabilidade, engajamento. Reflexões sobre visibilidade e legitimação do jornalismo em ambiências digitais*. Seminário Internacional de Midiatização, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2016.

FAUSTO NETO, Antônio. *A circulação além das bordas*. Mediatización, sociedad y sentido, 2009.

FAUSTO NETO, Antônio. *Circulação: trajetos conceituais*. Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 8, dezembro, 2018.

FAUSTO NETO, Antônio. *Pisando no solo da mediatização*. In: J. Sàágua, F. R. Cádima, (orgs). *Comunicação e linguagem: novas convergências*. Lisboa: FCSH Universidade Nova de Lisboa, 2015.

FERREIRA, Jairo. *Como a circulação direciona os dispositivos indivíduos e instituições?* p.145-160. In: *Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação / organizadores: José Luiz Braga ... [et al.]*. – 2. ed. – São Leopoldo, RS : Ed. UNISINOS, 2019.

KRAMMER, Aske. *The Mediatization of Journalism*. *MedieKultur* 2013, 54, 141-158. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/mediekultur/article/view/17385>. Acesso em: 17 jul. 2021.

ROSA, Ana Paula. *Imagens em espiral: da circulação à aderência da sombra*. Revista Matrizes; V.13 - Nº 2 mai./ago. p. 155-177; São Paulo – Brasil, 2019.

ROSA, Ana Paula. *Visibilidade em fluxo: os níveis de circulação e apropriação midiática das imagens*. Revista Interin, Curitiba. V.21, n.2, p.60-81, jul/dez, 2016.

ROSA, Ana Paula. *Circulação de Rostos*; Youtube. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=a2vu6TIIZus>. Acesso em: 10 de Dezembro de 2020.

WESCHENFELDER, Aline. *Estudo de caso midiaticado: estratégia metodológica em pesquisas no contexto da midiaticação*. IV Seminário Internacional de Midiaticação e Processos Sociais, São Leopoldo, Unisinos, 2021.